

**ATITUDES  
INVESTIGATIVAS  
SOBRE AS PRÁTICAS  
DE ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO**

VOLUME 10



#### **Coordenação**

Kleber Aparecido da Silva

#### **Assistente de Coordenação**

Ademar Soares Castelo Branco  
Cátia Regina Braga Martins  
Dlúbia Matias Santclair  
Lauro Sérgio Machado Pereira  
Oseas Bezerra Viana Jr.  
Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias  
Rosana Helena Nunes  
Sílvia Maria de Oliveira Penna  
Simone Maranhão  
Tamara Rosa  
Vilton Soares

#### **Conselho Editorial**

Alastair Pennycook  
Allen Quesada  
Ana Nery Damasceno Noronha  
Ana Sousa  
Antonietta Heyden Megale  
Aparecida de Jesus Ferreira  
Beatriz Gama Rodrigues  
Carmen Jená Machado Caetano  
Cátia Regina Braga Martins  
Daniel Silva  
Elaine Fernandes Mateus  
Elkerlane Martins de Araújo  
Fernanda Coelho Liberali  
Joaquim Dolz  
Kleber Aparecido da Silva  
Li Wei  
Lynn Mário Menezes de Sousa  
Gabriela A. Veronelli  
Gisvaldo Araújo Silva  
Manuela Guilherme  
Reinildes Dias  
Ofélia Garcia  
Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias  
Paulo Massaro  
Renato Cabral Rezende  
Rodrigo Costa  
Rosana Helena Nunes  
Rosane Pessoa  
Ryuko Kubota  
Sávio Siqueira  
Sweder Sousa  
Tatiana Dias  
Veruska Machado  
Wilson Leffa  
Viviane Resende

Célia Zeri de Oliveira  
Helenice Joviano Roque-Faria  
Kleber Aparecido da Silva  
(organizadores)

**10** **ATITUDES  
INVESTIGATIVAS  
SOBRE AS PRÁTICAS  
DE ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Atitudes Investigativas sobre as práticas de estágio supervisionado : volume 9 / Célia Zeri de Oliveira, Helenice Joviano Roque-Faria, Kleber Aparecido da Silva (organizadores). – 1. ed. – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2022. – (*Estudos Críticos em Linguagens*)

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-85-7591-674-2

1. Educação – Estudo e ensino (Estágios) 2. Estágio Curricular Supervisionado – Estudo e ensino 3. Língua portuguesa (Ensino fundamental) 4. Linguagem e línguas (Ensino fundamental) 5. Prática de ensino 6. Prática pedagógica 7. Professores – Formação I. Oliveira, Célia Zeri de. II. Roque-Faria, Helenice Joviano. III. Silva, Kleber Aparecido da. IV. Série.

22-139060

CDD-370.71

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Estágios : Licenciatura em letras : Professores :  
Formação profissional : Educação 370.71

*capa e gerência editorial:* Vanderlei Rotta Gomide

*preparação dos originais:* Editora Mercado de Letras

*revisão final dos autores*

*bibliotecário:* Henrique Ribeiro Soares – CRB-8/9314

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

[www.mercado-de-letras.com.br](http://www.mercado-de-letras.com.br)

[livros@mercado-de-letras.com.br](mailto:livros@mercado-de-letras.com.br)

1ª edição

2023

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

---

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.  
É proibida sua reprodução parcial ou total  
sem a autorização prévia do Editor. O infrator  
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

---

*Epígrafe*

*“O homem inventou instrumentos como extensão do corpo – a espada e o arado como extensão do braço, o microscópio e o telescópio como extensão do olho, o telefone como extensão da voz e o livro como extensão da memória e da imaginação.”*

Adonfo Handen



*Dedicatória*

*À memória de Joaquim Maia de Lima,  
fervoroso orientador de estágio supervisionado  
na Licenciatura em Letras.*





## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 11

PRECISAMOS AINDA FALAR DE ENSINO DE LEITURA  
E ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL: OS DESAFIOS  
E PERSPECTIVAS DE ENSINAR A LER E A ESCREVER 21  
*Célia Zeri de Oliveira e Joaquim Maia de Lima (in memoriam)*

O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO  
PEDAGÓGICA DE PROFESSORAS E PROFESSORES – PARFOR:  
PRÁTICAS DE ENSINO E PESQUISA 51  
*Denise Rosana da Silva Moraes e Berenice Lurdes Borssoi*

A PRODUÇÃO ESCRITA DE GRADUANDOS COMO GÊNESE DA  
PESQUISA QUALITATIVA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO 75  
*Herodoto Ezequiel Fonseca da Silva e Márcio Oliveiros Alves*

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NAS LICENCIATURAS:  
A PESQUISA COMO ESTRATÉGIA NA RESSIGNIFICAÇÃO  
NAS PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM 99  
*Lúcia Gracia Ferreira e Roselane Duarte Ferraz*

O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO  
E A AUTOAVALIAÇÃO: REFLEXÕES E AÇÕES 115  
*Neluana Leuz de Oliveira Ferragini e Érica Danielle Silva*

ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO PRÁTICA DE PESQUISA:  
AÇÕES FORMATIVAS EM ÉPOCA DE ENSINO REMOTO 137

*Jailma Bulhões Campos*

ENSINAR O ENSINO DE LITERATURA:  
FUNÇÕES HUMANIZADORAS 163

*Matteus Melo*

PARTILHAS LINGUÍSTICO-LITERÁRIAS: UMA EXPERIÊNCIA  
DE ESTÁGIO NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA 183

*Rosana Nunes Alencar e Marisa Fernandes*

AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA FORMAÇÃO DOCENTE:  
CONHECIMENTOS, URGÊNCIAS E CONTRIBUIÇÕES 213

*Maria Isabel Borges e Helenice Joviano Roque de Faria*

SOBRE OS ORGANIZADORES E OS AUTORES 275

## APRESENTAÇÃO

Todos os professores que realizam a formação docente nos cursos de Licenciaturas nas universidades brasileiras sentem a ausência de um grande grupo de discussão cujos objetivos sejam os de fornecer apoio mútuo, e assim, fortalecer a formação de novos profissionais do ensino por meio do compartilhamento de experiências, das metodologias utilizadas e de suporte teórico que sustenta as práticas de estágios nas escolas básicas. Contudo, devido à motivações diversas, tais quais as muitas atribuições dadas aos docentes do ensino superior, os encontros para debates e convívio acadêmico têm se tornado rarefeitos.

A composição deste livro, portanto, nasce da inspiração ocorrida em um congresso internacional sobre o ensino de língua portuguesa em que, no âmbito do simpósio temático denominado Estágio com pesquisa, professores-supervisores e orientadores do Estágio Curricular Supervisionado nas Licenciaturas em Letras partilharam e discutiram os experiências e propostas desenvolvidas sob o arcabouço da legislação vigente no Brasil acerca da sistematização dos estágios docentes em nível de licenciatura e de pós-graduação. De acordo com Mia Couto (2021, p. 4) “Tudo em nós é feito de trocas, travessias e viagens. Fomo-nos dissolvendo nos outros de tal modo que existimos mais fora do que dentro de nós mesmos”. Nestas nossas trocas, por vezes, por intermédio das memórias registradas em nossos diários de campo das experiências didático-pedagógicas e

por meio da investigação da própria prática, encontramos as resoluções para a problemática dos estágios supervisionados no chão da sala de aula.

Neste livro, fazemos também uma outra retomada de memórias: uma homenagem a um colega da área do ensino-aprendizagem de línguas, pertencente à Faculdade de Letras da UFPA, que nos deixou precocemente. Queremos registrar nestes escritos um tributo à memória do Professor Joaquim Maia de Lima. Maia, como era chamado pelos colegas e pelos alunos, também foi, por quase 30 anos, orientador de estágio supervisionado. Sonhava com um ensino em que os alunos tirassem de si o que havia de mais humano na humanidade. Por empréstimo de seu próprio sentido de ser, e com muita empolgação, conseguia sempre influenciar os estagiários a mergulhar na sala de aula como uma experiência única em que os professores são seres que têm por missão conduzir seus pupilos para o outro lado da margem do rio, lugar este definido como ponto de chegada para o conhecimento pleno. Como orientador e professor de estágio, Professor Maia continua a inspirar os nossos passos com o amor verdadeiro que sempre dedicou ao ensino. Inspirava-nos, e inspira-nos a sermos professores com alma e coração.

Assim, nesta coletânea de artigos que refletem, fundamentalmente as experiências do Estágio Supervisionado nos Cursos de Licenciaturas, temos:

O primeiro artigo intitulado “Precisamos ainda Falar de Ensino de Leitura e Escrita no Ensino Fundamental: os desafios e perspectivas de ensinar a ler e a escrever” escrito pelo professor Joaquim Maia de Lima juntamente com a colega, Célia Zeri de Oliveira, enquanto o professor podia ainda estar junto de nós neste plano. De acordo com o texto, é necessário considerar a condição humana nos processos de ensino e aprendizagem, e, assim, proporcionar aos sujeitos, isto é, os formadores e os alunos, o desenvolvimento da capacidade de apropriação dos discursos constitutivos da humanidade e da cidadania.

Segundo o artigo, cabe ao professor a criação de um contexto rico em experiência humana para que, assim, o aluno possa fazer escolhas. Neste conceito, o conhecimento é derivacional, ou seja, vem de outras gerações e outras experiências, e também de outras vivências. Ao professor cabe a necessidade de entender que o aluno possui um modo natural de organizar os conhecimentos. Por isso deve deixar que o aluno descubra-se a partir das leituras que realiza. Trata, também, dos conceitos do desenvolvimento social do ser humano por meio dos conceitos vygotkianos que tomam como pressuposto a relação entre o pensamento e a linguagem no que se refere à formação de conceitos, especificamente, no que se refere à questão cultural de formação dos significados pelos indivíduos e no processo de internalização para a concretização do conhecimento. Nesse sentido, o conceito básico é o de que o ser humano é constituído enquanto tal por meio das interações.

No segundo artigo, intitulado *O Estágio Curricular Supervisionado na Formação Pedagógica de Professoras e Professores – PARFOR: práticas de ensino e pesquisa* das autoras Denise Rosana da Silva Moraes e Berenice Lurdes Borssoi trazem para as reflexões o contexto em que, nas escolas públicas de ensino básico, 200.816 professores ministram disciplinas para as quais não foram formados. O programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) é analisado com o intuito de perceber as experiências de práticas de ensino e estágio em um trabalho em conjunto no âmbito das escolas de ensino básico com as universidades públicas. O texto discute o Estágio Supervisionado inserido no Projeto Político-Pedagógico e no Projeto de Estágio Curricular do Curso.

As questões relativas ao estágio supervisionado dos cursos de licenciatura são debatidas sob o viés metodológico da abordagem qualitativa de pesquisa, cuja perspectiva interdisciplinar dá suporte teórico-metodológico para a garantia do dialogismo dentro do movimento formativo de professores. O texto faz uma profunda reflexão acerca dos desafios em se consolidar um Estágio Curricular Supervisionado para professores que já exercem a docência. O estágio ocorre em

um exercício contínuo e recíproco, interdisciplinar, em que várias áreas se fizeram presentes em um dialogismo contínuo e amistoso. As conclusões relatam a luta existente no campo da formação profissional docente no qual há quase um processo de “criação” profissional. Variados e ousados projetos foram concebidos nos momentos de observação e de orientação, tanto no chão da sala de aula como nos encontros extraclases. É destacada a grande satisfação em contribuir para a emancipação dos professores-estagiários participantes.

No terceiro artigo intitulado *A produção escrita de graduandos como gênese da pesquisa qualitativa no estágio supervisionado* dos autores Herodoto Ezequiel Fonseca da Silva e Márcio Oliveiros Alves da Silva objetiva-se a compreensão da prova escrita como parte da construção do sentido da pesquisa qualitativa na disciplina de Estágio Supervisionado no curso de Letras-PARFOR. Busca-se, assim, uma funcionalidade científica para a prova escrita. A articulação da construção da pesquisa com a atividade didática de escrita são propostas em termos de planejamento e, conseqüentemente, de ação do plano de ensino da disciplina de Estágio Supervisionado. A questão principal da pesquisa é discutida neste escopo: como uma prova escrita possibilita a construção do sentido da pesquisa em uma disciplina de Estágio Supervisionado na Licenciatura em Letras do PARFOR?

As reflexões levam à percepção de que é possível utilizar o material linguístico produzido em sala de aula como objeto de estudo. A estrutura e o conteúdo mobilizados nos momentos de introdução, desenvolvimento e conclusão dos textos demonstram as inserções e articulações das vozes dos autores dos textos-base com propósito de demarcação na posição enunciativa no texto argumentativo. Há ainda a percepção, no âmbito da superfície textual, das dificuldades de articulação dos estudantes entre os textos-base e suas posições enunciativas na área do ensino, tendo em consideração como os professores são atuantes na Educação Básica.

No quarto artigo, *O Estágio Supervisionado nas Licenciaturas: a Pesquisa como Estratégia na Ressignificação nas Práticas de Ensino e Aprendizagem*, das autoras Lúcia Gracia Ferreira e Roselane Duarte Ferraz tem-se um profícuo debate acerca do estágio e sua perspectiva formativa a partir da pesquisa. A discussão tem como objetivo o estabelecimento de um diálogo entre a articulação estágio-pesquisa como condição para produção de aprendizagens e de consolidação didática. O Estágio Curricular, conceitualmente, é tomado como componente curricular obrigatório nos cursos de licenciatura para a formação inicial docente como extremamente necessário para a consolidação das competências da profissão.

Neste texto discute-se o estabelecimento de uma interface com a pesquisa, em que o estágio passa a ser uma proposição de intervenção pedagógica tendo-a como elemento orientador. Para a pesquisa a questão-problema é de fundamental importância para os licenciados, uma vez que nas escolas os sujeitos e as práticas sociais desenvolvidas inserem-se em grande complexidade. O estágio supervisionado tem a característica de ser o espaço por excelência para a construção e o desenvolvimento da identidade docente, consolidando como referência para as aprendizagens da formação docente. É desmitificado a concepção de estágio como exclusiva parte do ensino, pois, a proposta problematiza-o dentro da tríade ensino-pesquisa-extensão como concretização e materialização da unidade teoria-prática.

No quinto artigo, *O estágio Curricular Supervisionado e a Autoavaliação: reflexões e ações* das autoras Nelvana Leuz de Oliveira Ferragini e Érica Danielle Silva realiza-se uma discussão acerca das possibilidades de sistematização do Estágio relacionados aos movimentos teóricos que problematizam as práticas instrumentalizadas de formação que levam em consideração as mudanças contextuais em níveis social, cultural e organizacional em que a atividade docente é exercida, além das reformulações na política educacional e o desenvolvimento científico no âmbito da formação docente. A concepção de estágio adotada para esta discussão parte da base

de investigação e interpretação crítica para a formação do futuro profissional com finalidades de integração desde o princípio da licenciatura até o campo de atuação, isto é, as instituições de ensino básica.

O texto traz à tona a postura do professor como profissional reflexivo num caminho para a compreensão da atividade docente pelo viés de referenciais teórico-metodológicos múltiplos e complexos que abram possibilidades para a análise crítica do contexto macrosocial de atuação do professor. Neste contexto, um dos instrumentos propostos para a reflexão funda-se na autoavaliação do professor, e, neste percurso, do aluno-estagiário com objetivos de transformar em conhecimento informações, percepções e experiências. O texto traz a prática autoavaliativa dentro do repertório de atividades propostas na disciplina de Estágio Supervisionado com a finalidade de demonstrar que é possível o desenvolvimento do olhar reflexivo-crítico sobre si mesmo numa dimensão profissional, mobilizando, assim, processos de construção do conhecimento.

No sexto artigo, *Estágio Supervisionado como Prática de Pesquisa: ações formativas em época de ensino remoto* da autora Jailma Bulhões Campos, reflete-se acerca do Estágio Supervisionado na Licenciatura em Letras como um dos caminhos para a orientação dos estudantes para a docência, e, por meio da prática pedagógica vinculada, aos fundamentos teóricos na perspectiva da formação de competências e de reflexão na/sobre a ação. Compreende-se, nessa perspectiva, a práxis docente como atitude investigativa.

O estágio é concebido como prática curricular relevante e, durante o contexto de Ensino Remoto adotado por ocasião da pandemia do novo coronavírus (2020-2021) os licenciandos em Letras foram conduzidos para uma jornada de investigação sobre a prática pedagógica desenvolvida em ambientes virtuais de aprendizagem.

Dentro da imersão dos licenciandos a netnografia foi utilizada como instrumento metodológico para a análise e



a compreensão de comportamentos e práticas no contexto educacional. As reflexões conduzem para a conclusão de que ao tratar de ações formativas no estágio curricular supervisionado a partir da metodologia de trabalho em ambientes virtuais pode levar à imersão para a investigação, descrição e análise dos cenários das práticas de ensino e aprendizagem no contexto do ensino remoto.

No sétimo artigo *Ensinar o Ensino de Literatura: funções humanizadoras* do autor Matheus Melo, aborda-se a força com a qual o ensino de literatura tem estado presente, no contexto atual dos debates nas universidades, acerca das práticas didático-pedagógicas nas escolas de ensino básico. Nos ambientes acadêmicos problematiza-se, principalmente, o conteúdo literário e as finalidades de seu ensino. Entretanto, é ainda temática para reflexão as funções da literatura propostas por Antonio Candido (1972) e as práticas do ensino literário nas aulas em período de formação docente no que se refere ao Estágio Curricular Supervisionado na disciplina de literatura.

Compreender a ideia de formação humana como principal ponto de partida para as práticas de ensino nas aulas de estágio em literatura referência constante neste texto, uma vez que é conhecido pela comunidade escolar o uso distorcido da literatura na escola, apenas como pretexto para o ensino de gramática, de valores morais e patrióticos, deixando de dar importância ao papel da literatura como fomentadora da formação de cidadãos críticos e ativos. A discussão abre os questionamentos fazendo duas indagações: ensinar literatura para quê? E, que literatura ensinar? Embora não se tenha ainda encontrado um modo eficaz de ensino literário, o conceito prevalente é o de que é necessário formar leitores. Nesse sentido, a experiência da individualidade, das percepções de mundo e das relações humanas são destacados como elementos principais nas propostas didático-metodológicas, no escopo deste artigo.

No oitavo artigo, intitulado *Partilhas Linguístico-Literárias: uma experiência de estágio no programa residência*

*pedagógica* de autoria das professoras Rosana Nunes Alencar e Marisa Fernandes refere-se a uma experiência de estágio desenvolvido no Programa Residência Pedagógica/MEC/Capes, tendo como objetivo principal a aproximação do estagiário com a vivência escolar com suporte da equipe de professores da educação básica e do ensino superior, minimizando, desse modo, a dicotomia existente entre a teoria e a prática pedagógica nos cursos de literatura por meio da articulação entre os estudos linguísticos e literários. O desenvolvimento da discussão centra-se em duas questões principais: pedagogicamente, a preocupação com a articulação entre a teoria e a prática, na área de Letras com o estabelecimento do diálogo entre as áreas da linguística e da literatura. Cientificamente, o distanciamento entre os estudos linguísticos e literários leva a refletir-se acerca da relevância da literatura na educação básica.

A experiência realizada e relatada no texto destaca que o incentivo à docência é necessário, inclusive por meio de bolsas de estudos para a formação dos futuros professores. Além disso, o tempo de imersão em uma escola e a participação da rotina escolar, englobando o planejamento e a execução de projetos, o convívio com outros professores, criam condições para que o aluno-estagiário assuma o protagonismo da ação docente. As reflexões demonstram que o estágio curricular supervisionado, com os objetivos propostos no conceito de pesquisa acerca da própria prática, deve ser consolidado como a experiência mais relevante para a formação nos cursos de licenciatura.

No nono artigo *As histórias em Quadrinhos na Formação Docente: Conhecimentos, Urgências e Contribuições* das autoras Maria Isabel Borges e Helenice Joviano Roque de Faria aborda-se a formação docente no Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS dentro da abordagem do estudo de caso de professoras cursistas do programa em relação ao conhecimento acerca dos gêneros das histórias em quadrinhos (as HQ) como narrativas propícias para a realização de leitura na perspectiva de gêneros do discurso do hipergênero, e ainda, da linguagem das HQ, a depender, portanto, da formação inicial e continuada dos professores de língua portuguesa. A

discussão presente no texto problematiza o conhecimento dos professores acerca do gênero, não o bastante para o ensino-aprendizagem, pois, nos livros didáticos, nas provas nacionais e estaduais, em vestibulares e em trabalhos acadêmicos há a persistência equivocada em classificar-se todos os quadrinhos sob uma única perspectiva, confundindo os vários gêneros quadrinísticos existentes.

As perspectivas das professoras que cursam o Mestrado Profissional em Letras apontam os conhecimentos necessários para que o professor possa realizar o trabalho de ensino em sala de aula, partindo das proposições pedagógicas. Há necessidade dos conhecimentos acerca do gênero anteriormente ao planejamento das atividades a serem desenvolvidas com os alunos. O artigo destaca a relevância dos conhecimentos quadrinísticos na formação docente observada pelas transformações dos sujeitos epistemológicos na medida que as professoras construíram conhecimentos, e, os alunos, por meio da mediação das professoras também o puderam fazer. Dentro da conceituação bakhtiniana, onde há interação verbal há enunciados reconhecíveis em função das regularidades e das particularidades.

Esperamos, com esta obra, contribuir para a formação de professores a partir das reflexões acerca das funções críticas reflexivas do estágio do estágio supervisionado nos cursos de formação de professores para o exercício docente no ensino básico.

*Os organizadores*